

347

A INFLUÊNCIA DA SEVERIDADE DOS SINTOMAS NA ALIANÇA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO. *Daniele Campelo Tavares, Camila Moreira Osório, Augusto Duarte Faria, Renata Mendes Muenzer, Caroline Reinhardt Correa, Ricardo Tavares Pinheiro (orient.) (UCPEL).*

A Aliança Terapêutica é concebida, segundo Bordin (1976), como uma colaboração entre cliente e terapeuta configurada por três componentes: Comprometimento frente a tarefas (ações e pensamentos), Vínculo positivo e Comprometimento à cumprir com os objetivos. A depressão pós-parto (DPP) é um subtipo da depressão maior, específica do período de quatro semanas após o parto. Apresenta tanto alta prevalência (entre 10 a 20%) quanto alta morbidade e, é caracterizada por humor depressivo, diminuição da energia, distúrbios do sono, sensação de desesperança, ocasional ideação suicida, sentimentos de inadequação e culpa relacionados ao cuidado do recém-nascido. A aliança terapêutica tem uma importância evidente no desenvolvimento do processo terapêutico e na efetividade do tratamento. Entre os fatores que podem dificultá-la se encontra a severidade dos sintomas do cliente. (Botella e Corbella, 2003) O projeto faz parte de um ensaio clínico randomizado que tem por objetivo avaliar dois modelos psicoterapêuticos (Modelo Cognitivo Conductual e Construtivista Relacional - ambos compostos de 7 sessões), no tratamento de mulheres com depressão pós-parto na zona urbana de Pelotas. O objetivo deste estudo é avaliar a influência da severidade dos sintomas depressivos das mães na Aliança Terapêutica, para isso utiliza os seguintes instrumentos: WAI (Working Alliance Inventory) e o BDI (Beck Depression Inventory). A amostra será composta por 80 mulheres com depressão pós-parto leve ou moderada, distribuídas aleatoriamente entre os dois grupos de psicoterapia. A análise dos dados será feita quantitativamente por análise de variância e regressão linear múltipla. A coleta de dados está em andamento. (PIBIC).